Túlio Borges
eu venho vagando no ar

Numa daquelas noites que, aparentemente, seria como todas as outras dentro do meu cotidiano de estudante universitário, ouço surgir do fundo da sala a defesa de um ponto de vista. Me volto, impressionado com o timbre da voz e com a aparente desorganização das ideias, para aquela figura que até então não havia para mim. Surpreendeu-me o fato de que, ao final do discurso, tudo fazia sentido e era ao mesmo tempo ilógico na forma e instigante no conteúdo. O protagonista desta experiência era o Túlio. Esse breve relato que ora divido com você, que adquiriu este primeiro trabalho do Túlio organizado em CD, é somente para contar que a cada canção sua que ouvia à época, algo de novo e muito prazeroso se apresentava para mim, fosse pela riqueza melódica, pelas letras absolutamente bem cuidadas ou pelo canto preciso na afinação. Estar em contato com o Túlio era e ainda é agradável e inspirador para mim, como certamente será para você. Falar mais sobre a arte e o talento do Túlio é desnecessário; só tenho a dizer que fico muito feliz por saber que mais pessoas poderão, sempre que quiserem, encontrar-se com a música deste virtuoso e visceral artista que é Túlio Borges. Boa viagem.

Toty
compositor e amigo

Pontos *(tradicional)*
adap. de Túlio Borges

Eu venho de muito longe
Eu venho vagando no ar
Eu sou caboclo índio, meus filhos
Eu venho da costa do mar

Fui convidado pra brincar no barracão
Vou baixar no salão do Maranhão
Adeus, meu terreiro, adeus
Adeus, terreiro
Adeus, amor

Tava sentado na pedra fina
Quando o rei dos índios
Mandou me chamar
Sou eu, caboclo índio
Índio africano do Juremá

Eu bem que disse, mamãe
Que não queria vir cá
Não queria me encontrar
Com Dona Estrela na beira do mar

Eu bem que disse, papai
Que não queria vir cá
Não queria me encontrar
Com Dom João na beira do mar
Eu sou a dona da embarcação
Que navega no fundo do mar

Quem manda naquela serra, povo
Quem manda nela sou eu
Ai, ai, sou eu
Quem manda nela sou eu

Voz e sinos: Túlio Borges
Voz: Randesmar e D. Inácia
Percussão: Amoy Ribas

Zorro
Túlio Borges e Vytória Rudan

Eu quero amar você e vou
Mas tenho que aprender quem sou
Achar dentro de mim o mapa
Parar com o choro, te entregar meu ouro

Se eu não me perdoar eu morro
Nem Krishna, nem Deus, nem Zorro
Socorrerá, sou eu que escolho
Se cuido de mim, se corro

Eu quero amar você e vou
Mas tenho que esquecer a dor
O medo de perder não faz sentido
Ficar assim triste comigo

Se eu não puder chegar cedinho
Espere mais um bocadinho
Eu trago anjos e cupidos
Há muito tempo fomos prometidos

Eu vou amar você, eu quero
Se for pra esperar, espero
Sereno como o tempo, lento
Meu acalanto, nosso amor eterno
(Vento leva pra ela esse nosso acalanto)

Voz: Túlio Borges e Vytória Rudan
Violão: Marcus Moraes
Bandolim: Jorge Cardoso
Acordeon: Toninho Ferragutti

Shirley
Túlio Borges

Shirley Marciano de amarelo e calça jeans
Da Silva azul e tênis marrom
Da pele castanha, mel
Cor de pardo e Havana
Mulher, me chama de amor
Doidivana bacana, que estampa, que cor
Que cheiro que tem a tua cama

Tardes de rum barato
E músicas que eu nunca ouvi
A gente há de conduzir
O mundo pra um outro espaço
Quiçá uma base Bali sideral
Um universo pleno e sensacional

Cabelos pretos ondeados que eu quero agarrar
Boca, sorriso, língua e beijos lindos
Que eu quero beijar
São tantos filmes de comédia, amor
E drama que nós vamos estrelar

Se o amor engana tanto
E o tempo não pode esperar
Come on, Shirley, my love
Eu sei que a gente pode se arrumar
Se ajudar, ler Hemingway
Andar a pé e dar no mar
Beijar, trepar e praticar a cerimônia do chá
Assistir tevê, tocar violão
Ver o Comentário Geral
Comer linguicinha com pão
E quando o encanto não encantar
Nós prometemos nos falar
Eu no Natal vou te ligar
E tudo de bom lhe desejar

Voz e violão: Túlio Borges
Guitarra: Genil Castro
Baixo: Oswaldo Amorim
Bateria: Sandro Araújo

Birosca
Túlio Borges

Ah, meu deus
Não faça assim comigo, não
Ó, vento, não venta pra cá
O pano não vá levantar
Nem um pouco, não
Não pode essa princesa
Da sandália e dos pés lindos demais
Da blusa tomara-que-caia
Repare o tamanho da saia
E o estrago que ela faz

O carnaval tá todo aqui na birosca
Não está te olhando quem do samba não gosta
Põe o olho em mim e vem ver como é que fica
Pra trás os meus anos de zica
Eu vou com fé, muita sede e arnica

E mudamos o carnaval de endereço
Pra um outro lado da rua que eu conheço
Uma pá de samba lindo pra gente cantar
E vai ficar tudo tão bom que só pra melhorar
O salário tem que aumentar
O Fluminense jogar
O meu pai me abençoar
E ter samba até o sol raiar

Voz: Túlio Borges
Clarineta: Ademir Júnior
Violão: Rafael dos Anjos
Violão de 7: Fernando César
Cavaquinho: Pedro Vasconcellos
Piano: Leandro Braga
Percussão: Leander Motta

Altar
Túlio Borges

No meu altar particular
Tem Martini, Pepsi e vela
E alguma conta por pagar
Tem flores, São Lázaros e fotos
De quem eu quero bem
E quem eu quero mal
Tem santos e rezas pra Oxalá
Tenho mil razões para chorar

Há coisas que nunca vão ser
Coisas que nunca eu e você

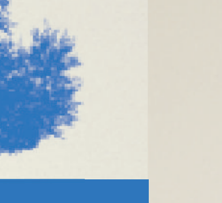
Tantos morros e um só Redentor
Bom juiz, quanta imperfeição
Em oração de resultado eu não creio mais

Voz: Túlio Borges e Fred Martins
Violão: Rafael dos Anjos
Piano: Leandro Braga
Baixo: Oswaldo Amorim
Bateria: Sandro Araújo

Toca aí
Túlio Borges

Toca aí
Uma canção pra eu cansar de ouvir
Uma canção pra eu pensar em mim
Pra eu calar e tentar me ouvir
Vou fechar os olhos
Se eu chorar, continua
Há muito choro em mim
Por mil razões que eu sei
E mais dez mil que herdei

Voz: Túlio Borges
Violão: Rafael dos Anjos



Tárik de Souza

"Deixo que a brisa toque
o sino em mim no tempo
o vento sabe quando é tempo
e quando é silêncio entendo"

O tradutor brasiliense Túlio Borges cultua a musa como no tempo da delicadeza. "Nunca quis trabalhar com música com medo de perder o prazer de tocar", confessa ele, que estreia, aos 29 anos, no belo e multifacetado disco "Eu venho vagando no ar", após um longo namoro com a arte. Estudou piano na Escola de Música de Brasília, gravou jingles, integrou uma jazz band e um grupo vocal escolar quando morou nos EUA, onde excursionou e ganhou festivais. Embora compusesse desde a infância, só aos 23 anos, morando em Londres, começou a compilar a obra (tinha quase 50 canções) que gravaria na volta ao Brasil. Aqui, passou a participar de festivais e, dentre outros prêmios, ficou em primeiro lugar no Sesc de Brasília e em segundo na Semana da Canção Brasileira, em SP, num júri que contava com Dante Ozzetti e Alice Ruiz.

Em um destes festivais conheceu a cantora carioca Vytória Rudan, com quem passou a dividir o palco. No disco, ela é sua parceira tanto no sedutor samba "Paraty" ("Ela tem algo mais/ coisa que nada no mundo faz/ trazer paz pra um coração"), cevado por cuíca, tamborim e violão, quanto no fado/tango "Zorro" ("Eu quero amar você e vou/ mas tenho que aprender quem sou/ achar dentro de mim o mapa"), onde a dupla contracena no vocal de forma intensa.

Quem também divide o microfone com Túlio é D. Inácia, que o criou e trabalha com a família há 35 anos. "É na vida talvez quem mais tenha me influenciado", analisa. "Era ela quem trazia o negro, o popular, o nordeste e as histórias para dentro de casa", conta. Ela abre o disco com Túlio em "Pontos", de domínio público: "músicas que eu a pegava cantando enquanto trabalhava, canções que ela nem sabia que sabia de cor, tão doces e melodiosas". A piauiense Inácia Maria da Conceição sola no último dos pontos. "A ideia era gravá-los com acompanhamento que os valorizassem e também que a gravação fosse um agradecimento em vida pela força que Dona Inácia me dá, tão simplesmente com um abraço e um beijo que limpam a alma de tão sinceros e puros", define o solista.

"Eu venho vagando no ar" (título tirado de um dos pontos) aposta nesta pureza depurada pela urbanidade do talentoso Túlio. Como no abaionado "Trem", aberto por uma percussão que imita este meio de transporte, que tem um trecho de voz projetada versado como nas cantorias ("o fogão dos meus desejos fala/ é tão linda que a lindeza estala"). Do regional, Túlio salta ao universal na "jazzy" "Shirley", profusão de imagens sensuais pontuadas pelo próprio violão do cantor e a guitarra de Genil Castro. Deste clima, ele salta para a não menos envolvente "Birosca", um samba de cuíca, cavaco, clarineta, violões e o piano de Leandro Braga. "Não pode essa princesa/ da sandália e dos pés lindos demais/ da blusa tomara-que-caia/ repare o tamanho da saia/ e o estrago que ela faz".

O samba, a urbanidade e o misticismo são as coisas nossas de "Altar", pontilhada de imagens fluídas ("Tantos morros e só um Redentor") e duetada com o compositor fluminense Fred Martins. "Há muito choro em mim/ por mil razões que eu sei/ e mais dez mil que herdei" soma "Toca aí", etérea, no vocal sensível de Túlio, cerzida pelos violões de Rafael dos Anjos. Já a canção "Sua", pavimentada pelas teclas do próprio autor em diálogo com as digressões do acordeon de Toninho Ferragutti, está entre as mais arrebatadoras do disco. A teia de palavras de "Cicatriz" ("que saudade me dói, devora/ as lembranças do outono, outrora") atada pelo piano de Leandro Braga, sublinha a comunhão do cantor/autor com sua arte ("as lembranças enramam raízes/ por toda parte"). O insinuante choro "Oi/ Rio demais", onde dialogam inesperadas trompa (Yuri Zuvanov) e clarineta (Ademir Júnior) com o pandeiro de Amoy Ribas (o mesmo que alicerçou a percussão dos iniciais "Pontos"), prepara o impacto devastador da faixa-título, que finaliza o disco. Prefaciada por um pífano suspenso, a letra brilha como uma joia reluzente, um manifesto deste novo artista singular:

"Deixo que a brisa toque
o sino em mim no tempo
o vento sabe quando é tempo
e quando é silêncio entendo".

Sua
Túlio Borges

Ó que sei de você
Agora já não basta
Eu quero mais
Do que estar muito nua na sua
Quero ser sua casa
Quero que a rua saiba

Quero que você sinta
Que não só na noite escura sou sua
Quando o sol arrebenta a cortina
E o dia não lhe deixa ver
Que eu quero ser sua
Eterna companheira
A que sonhares
Deixa-me te conhecer

Voz e piano: Túlio Borges
Acordeon: Toninho Ferragutti

Paraty
Vytória Rudan e Túlio Borges

Foi amor à primeira vista
Um condor quem me deu a pista
Me mudei pra Paraty pra perto dela
E morei ao meus olhos ela

Não é paixão, não é, rapaz
Não é o prazer que ela me traz
Tudo isso é muito bom
Mais ela tem algo mais
Algo mais que me traz paz
Coisa que nada no mundo faz
Trazer paz pra um coração
Que sofreu, se roeu, remoeu
Que já morreu de amor demais
Já deixou de existir e sumiu
Desistiu, se mudou

Se mandou pra não voltar
No fim do fosso ficou
Um condor que te viu me mostrou
E me trouxe para ti, pro Brasil, pra cantar

Eu gosto dela
Porque ela é verde e amarela
Porque fora e dentro dela
Ela é ela

Voz: Túlio Borges
Violão: Rafael dos Anjos
Violão de 7: Fernando César
Cavaquinho: Pedro Vasconcellos
Percussão: Leander Motta

Cicatriz
Túlio Borges

Você não foi para mim nada
Você não foi para mim nada
Nada que eu possa recusar
Nada que eu não queira agora

Que saudade me dói, devora
As lembranças do outono, outrora
Eu só sei de viver
Eu não sei de ser feliz
As lembranças enramam raízes
Por toda a parte
Que são cicatrizes do amor

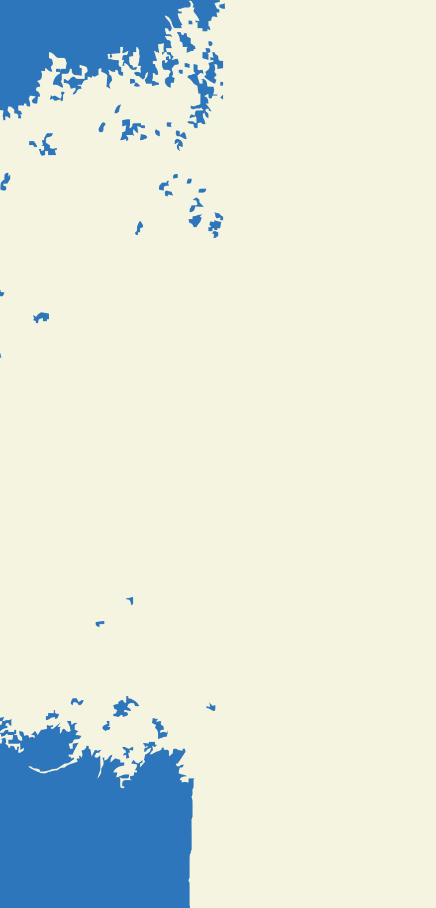
Voz: Túlio Borges
Piano: Leandro Braga

Ói / Morro de rir
Túlio Borges

Ói o que eu fiz pra você
Não se ouvirá no rádio
Nem vai passar na TV
É um chorinho esse desejo
Que eu sinto por você
É a vontade do carinho
Que você saber fazer

Não vou contar de ti pra ninguém
Mas quando eu cantar essa paixãozinha pra você
Se você encostar em mim
Eu lhe darei meus beijos
E o amor tão bruto
De dores tão finas
E seguirei no mundo
Muito mais feliz

Voz: Túlio Borges
Violão: Rafael dos Anjos
Violão de 7: Fernando César
Cavaquinho: Pedro Vasconcellos
Clarineta: Ademir Júnior
Trompa: Yuri Zuvanov
Pandeiro: Amoy Ribas



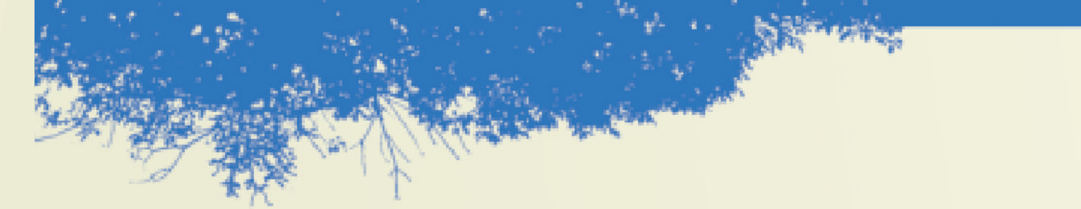
Eu venho vagando no ar
Túlio Borges

Deixo que a brisa toque
O sino em mim no tempo
O vento sabe quando é tempo
E quando é silêncio entendo

Voz: Túlio Borges
Violão: Rafael dos Anjos
Pífano: Davi Abreu

Agradecimentos

A meu pai, mãe, Maria, Renzo e Malu; ao Fabrício, tia Alice e toda a família; aos queridos Catarina, Yuri, Toty e família, Vytória e tantos amigos; aos músicos e técnicos que me deram o prazer da participação; aos amigos que fiz nesse período; ao FAC e todos aqueles que colaboraram direta e indiretamente e fizeram deste um disco lindo e possível.



Ficha Técnica

Produzido por Túlio Borges
Arranjos por Túlio Borges e
músicos, exceto "Toca aí",
arranjo de Rafael dos Anjos
Gravado entre 2007 e 2009,
nos estúdios Zen Records e
Beta, por Tiago Trigo e
Roberto Mendes, exceto
o acordeon em "Sua"
(Arsis, SP) e a voz de
Fred Martins (Ômega, RJ)
Mixado por Daniel Félix e
Túlio Borges, no MixRuts (DF)
Masterizado por Carlos Freitas,
no estúdio Classic Master (SP)
Fotos de Pavel Horák
Encarte de Fabrício Olivieri

www.tulioborges.com.br

Proponho aos ouvidos atentos prestarem bastante atenção ao trabalho musical do Túlio Borges. Depois a gente conversa.

Zuza Homem de Mello